



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES A CONTEÚDOS DE INCITAÇÃO À VIOLÊNCIA NA INTERNET

Caio Silva Nascimento – Bolsista UFAM

Cláudia Regina Brandão Sampaio – UFAM

RESUMO

O uso infantojuvenil de redes sociais se tornou objeto de exploração devido conteúdos que podem entrar em contato e que se configuram como “discurso de ódio”. O Instagram, de acordo com o Comitê Gestor de Internet no Brasil - CGI, 2022, é a rede com grande presença de crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos. Tal fato fomenta o questionamento da posição da rede acerca da segurança online desses usuários, bem como a análise de um perfil que possui postagens que denotam discurso de ódio, o “Sociedade Ilustrada”. Devido implicações pessoais, a pesquisa foca em postagens sobre homotransfobia. O objetivo geral é explorar a natureza de conteúdos presentes na rede através de um perfil de acesso livre em especial postagens, legendas, comentários e interações. O estudo é exploratório, de abordagem qualitativa. Presta-se à função de descrever fenômenos ou aspectos pouco conhecidos (GIL, 2008). Terá como base a Etnografia Virtual. A Etnografia Virtual originou-se do método etnográfico. Segundo Martins (2019), Kozinets é quem chama de Netnografia a utilização da etnografia para pesquisas on-line. Os resultados foram obtidos a partir dos documentos do Instagram que são disponibilizados ao usuário após a criação da conta. Estes são “Política de Privacidade”, “Termos de uso”, “Diretrizes da Comunidade” e um adicional devido ao foco da pesquisa, o “Dicas para pais”. Após a exploração desses arquivos, foi constatado que o Instagram se compromete a criar um ambiente que converse com os direitos humanos. Porém, é possível perceber que se trata de justificativas jurídicas para livrar a rede de processos e apenas responsabilizar o usuário. Houve análises das postagens, legendas e comentários. Todos fomentando o discurso de ódio contra a comunidade LGBTQ+. Por fim, foi possível verificar que mesmo que existam documentos oficiais que “promovam” a segurança online, isso não ocorre efetivamente.

Palavras-Chave: redes sociais; infância; adolescência; discurso de ódio; regulamentação.

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos citando a UFAM, agência que financiou este estudo, possibilitando sua materialidade. Minha orientadora Claudia Sampaio, que não mediu esforços para que o laboratório sempre estivesse operante e dentro da pesquisa. Ao LABINS - Laboratório de Intervenção Social e Comunitária que se tornou casa para todos nós. Por fim, meus amigos Marden Barreiros e João Baraúna, por me compreenderem nos momentos acadêmicos mais difíceis.

